

A CRIATIVIDADE EM SALA DE AULA*

Denise Bragotto
(bosista do CNPq)

A autora do livro aqui focalizado tem ampla e ativa experiência no campo da criatividade. É docente na Universidade de Brasília e sua vivência em trabalhos junto aos professores de primeiro grau se reflete no decorrer dos capítulos.

O livro compreende nove capítulos, além de um prefácio.

O primeiro capítulo saliente a lacuna de formação e informa no que diz respeito à criatividade e às condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Critica o fato do ensino estar voltado para a reprodução do conhecimento e incentivar o "não pensar", onde o aluno recebe a informação pronta, e ainda, a ênfase dada ao domínio de fatos já conhecidos.

A organização do livro é clara, lógica e a autora comunica-se de maneira informal e envolvente.

O segundo capítulo trata da impotência da criatividade e a necessidade de preparar o aluno para lidar com a solução de problemas e a produção de conhecimento. Destaca a necessidade de se criar um espaço maior para a fantasia e o jogo imaginário como fundamentais ao desenvolvimento psicológico da criança.

O terceiro capítulo desfaz os mitos relativos à criatividade: um combate a idéia da criatividade ser um "dom" ou um lampejo de inspiração sem razão explicável; que depende somente de características do próprio indivíduo; ou que é uma capacidade inata e se manifesta apenas nas produções dos grandes talentos artísticos.

(*) ALENCAR, Eunice S. **Como Desenvolver o Potencial Criador**: Petrópolis 1991, p.87.

O quarto capítulo esclarece a respeito das características do pensamento criativo e as habilidades cognitivas relacionadas como: fluência, flexibilidade, originalidade, elaboração e avaliação.

O quinto capítulo trata dos traços de personalidade comuns à pessoa criativa tais como: autonomia, flexibilidade pessoal e abertura às experiências, autoconfiança, iniciativa, persistência e sensibilidade.

O sexto capítulo se refere à repressão do potencial criador, onde a autora discorre a respeito do papel da sociedade e da escola que leva os indivíduos ao conformismo e à passividade, enfatizando especialmente as

barreiras emocionais: apatia, insegurança, medo de parecer ridículo, medo do fracasso, sentimentos de inferioridade e o autoconceito negativo.

O sétimo capítulo salienta as barreiras à criatividade no sistema educacional brasileiro e a questão do pensamento convergente: aprende-se que há sempre uma resposta correta para qualquer questão; critica a visão tradicional do ensino; o conteúdo e extensão do programa curricular; a ênfase exagerada na disciplina e a baixa expectativa do professor em relação ao aluno, salienta também as características de uma atmosfera criativa em sala de aula.

O oitavo capítulo e nono tratam de técnicas, programas e exercícios, ainda da imaginação e do uso de imagens sensoriais.

Trata-se de um livro de grande utilidade para educadores, pesquisadores da área e especialmente para professores como um guia no processo de crescimento do aluno e de desenvolvimento de suas habilidades criativas.